



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

A importância do gerenciamento de enfermagem em sala de vacinação

The importance of nursing management in a vaccination room

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1297

ARK: 57118/JRG.v7i14.1297

Recebido: 06/05/2024 | Aceito: 28/06/2024 | Publicado on-line: 01/07/2024

Cristiana Maria Batista da Silva¹

<https://orcid.org/0009-0006-1748-914X>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ, AL, Brasil

Email: cristianaenfermagem@outlook.com

Karolina Michelle Guimarães de Moraes²

<https://orcid.org/0000-0002-7765-1018>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ, AL, Brasil

E-mail: karolguima29@gmail.com

João Paulo Malta da Silva³

<https://orcid.org/0009-0001-2383-1785>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ, AL, Brasil

Email: joao.malta@umj.edu.br

Darlan Silva dos Santos⁴

<https://orcid.org/0009-0003-5251-4740>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ, AL, Brasil

Email: darlansantos1123@gmail.com



Resumo

A vacinação ocupa destaque e prioridade como medida eficiente no controle de doenças. Essa é uma estratégia que precede de conhecimento dos aspectos técnicos da vacina e gerenciamento do serviço por parte do enfermeiro, garantindo as condições necessárias para que o imunobiológico provoque uma resposta imune suficiente para imunizar indivíduos e coletividades. Este estudo tem como objetivo de discutir a importância do gerenciamento de enfermagem em sala de vacinação. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde se destaca a atuação do enfermeiro no planejamento das atividades de imunização, supervisão e educação permanente e requer qualificação no conhecimento, habilidade e atitude subsidiando sua prática profissional.

Palavras-chave: Gerenciamento de Enfermagem. Sala de Vacinação. Atenção Primária de Saúde.

¹ Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ, AL, Brasil

² Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ, AL, Brasil

³ Graduado em enfermagem. Mestrando pela Universidade Federal de Alagoas.

⁴ Graduado em enfermagem; Especialista em Saúde Pública.

Abstract

Vaccination is highlighted and a priority as an efficient measure in the control of diseases. This is a strategy that precedes the nurses' knowledge of the technical aspects of the vaccine and management of the service, ensuring the necessary conditions for the immunobiological to provoke an immune response sufficient to immunize individuals and communities. This study aims to discuss the importance of nursing management in the vaccination room. This is a literature review study, which highlights the role of nurses in planning immunization activities, supervision and continuing education and requires qualification in knowledge, skill and attitude supporting their professional practice.

Keywords: *Nursing Management. Vaccination Room. Primary Health Care.*

1. Introdução

A vacinação é uma estratégia muito importante na prevenção, controle e eliminação de doenças transmissíveis, constituindo-se um dos maiores avanços da ciência no século passado, com a capacidade de alcançar amplos ganhos sociais mais facilmente do que qualquer outra intervenção em saúde (Instituto Butantan, 2021).

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) /Organização Mundial da Saúde (OMS) 2020, a imunização constitui uma das medidas mais eficazes na prevenção de doenças, evitando a morte de 2 milhões a 3 milhões de pessoas por ano, é um instrumento indispensável da saúde pública.

No Brasil esta estratégia mudou radicalmente o panorama de saúde do país, consolidando a vacinação como uma das principais e mais relevantes intervenções em saúde coletiva, com registro da erradicação da varíola; a eliminação da poliomielite e da febre amarela urbana, da circulação do vírus do sarampo e da eliminação da rubéola e da síndrome da rubéola congênita e do tétano neonatal, a redução da incidência da difteria, da coqueluche, da meningite causada por *H. influenzae* tipo B, da tuberculose em menores de 15 anos de idade, e, mais recentemente, das meningites e pneumonias, que ceifaram vidas ou deixaram sequelas tão graves que podem comprometer a qualidade de vida e a saúde de milhões de brasileiros (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019/2022).

A vacinação faz parte das ações de saúde no âmbito da Atenção Primária à Saúde, ocupando destaque e prioridade como medida eficiente no controle de doenças e tem a participação ativa da enfermagem desde a criação das primeiras unidades de saúde, desenvolvendo várias atividades que viabilizam a vacinação e a expansão das ações preventivas no cuidado à saúde, antecedendo até mesmo ao Sistema Único de Saúde – SUS (MINISTÉRIO, 2023).

A Política Nacional de Atenção Básica, através da Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 estabelece as ações de saúde que devem ser executadas nas Unidades Básicas de Saúde, dentre elas uma organização essencial para a operacionalização do Programa Nacional de Imunização – PNI (MINISTÉRIO, 2023).

Neste contexto de importância no controle de doenças a sala de vacina necessitam de uma atenção especial nos aspectos funcionais e operacionais, considerando as suas especificidades e assim garantindo a eficácia dos imunobiológicos, através de boas práticas de vacinação, seguras e adequadas.

Este estudo tem como objetivo de discutir a importância do gerenciamento de enfermagem em sala de vacinação, contribuindo na eficácia desta ação para o

controle de doenças na população e assim o aprimoramento das práticas de saúde na Atenção Primária de Saúde.

Partindo do pressuposto de que a sala de vacina é um local que concentra atividades específicas da enfermagem e o enfermeiro é o coordenador do processo de trabalho de enfermagem e responsável pelo gerenciamento do cuidado em sala de vacina, pergunta-se: como acontece a prática no gerenciamento de sala de vacina?

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde o levantamento foi realizado nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), considerando o período de 2019 a 2024, utilizando-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (Decs): “vacina,” “sala de vacinação,” “atenção primaria” utilizando a combinação do booleano AND.

A seleção dos artigos ocorreu tendo como critério um refinamento com medidas de inclusão e por meio da leitura de títulos, dos resumos, das disponibilidades na sua íntegra e gratuito assim como da leitura completa do material estudado. Os critérios divergentes adotados para realização dos estudos foram: teses, monografias, dissertações e textos não científicos; e que estivessem sem acesso gratuito e na íntegra indexado nas bases de dados selecionadas para a construção do estudo científico.

3. Resultados e Discussão

O trabalho na área da saúde tem suas raízes na necessidade de organizar os serviços de saúde, desde o momento em que os profissionais começaram a prestar assistência aos indivíduos e à comunidade, compreendendo os fatores que influenciam o processo de saúde e doença por meio de suas práticas nos espaços de cuidado. Além disso, o desempenho do trabalho em saúde perpassa pela qualidade da atenção na prestação de serviços de saúde.

A qualidade da atenção na prestação de serviços de saúde é definida como a atenção centrada nas pessoas, famílias e comunidades, com níveis ótimos de segurança, eficácia, oportunidade, eficiência e acesso equitativo como atributos. O alcance desses atributos é determinado pela disponibilidade dos serviços e pela sua adequada organização e gestão. A melhoria da qualidade da atenção na prestação de serviços de saúde requer a transformação e o fortalecimento dos sistemas de saúde (OPAS/OMS, 2021).

No Brasil o Sistema Único de Saúde (SUS) nas suas funções essenciais tem a vacinação que compõe um conjunto de atividades fundamentais e imprescindíveis desenvolvidas para proteger a saúde da população como meio de controlar e eliminar doenças. A redução da incidência e da mortalidade por doenças imunopreveníveis, especialmente nos primeiros anos de vida, teve notáveis reflexos no aumento da esperança de vida e na redução de hospitalizações (DOMINGUES, 2019).

Considerando esta função, a política nacional de atenção básica, através da Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 estabelece dentre as ações de saúde da Atenção Primária, que devem ser executadas nas Unidades Básicas de Saúde, a operacionalização do Programa Nacional de Imunização – PNI (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

A comunidade em todo seu ciclo de vida busca a sala de vacinação como uma estratégia eficaz de controle, eliminação de doenças o que precede de conhecimento dos aspectos técnicos da vacina e gerenciamento do serviço por parte do enfermeiro,

garantindo as condições necessárias para que o imunobiológico provoque uma resposta imune suficiente para imunizar indivíduos e coletividades.

Na atenção primária à saúde, o trabalho de enfermagem abrange tanto a dimensão assistencial quanto a gerencial, com foco no cuidado individual e coletivo, contribuindo para a implementação e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Na sala de vacinação, a enfermagem desempenha um papel fundamental na organização e execução das atividades de imunização, garantindo a qualidade e segurança dos procedimentos.

As atividades de sala de vacinação são desenvolvidas por equipe de enfermagem, desde que treinada e capacitada para os procedimentos de manuseio, conservação, preparo, administração, registro e descarte dos resíduos resultantes das ações de vacinação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

A vacinação de rotina consiste no atendimento da população no dia a dia do serviço de saúde, o que requer uma programação, com metas estabelecidas, previsão de insumos, recursos humanos em quantidade e qualificação, e acompanhamento contínuo para identificação de entraves nos cumprimentos das metas e da qualidade do serviço prestado e o enfermeiro é o grande protagonista deste cenário.

A enfermagem exerce um importante papel no tocante às imunizações que perpassa pelos aspectos técnicos e operacionais na sala de imunização. É a equipe de enfermagem que planeja as atividades, executa e avalia todo processo de trabalho na sala de vacinação. Solicita os insumos e imunobiológicos levando em consideração as metas, que corresponde à população a ser vacinada, garante a conservação dos imunobiológicos através do controle de temperatura do refrigerador e caixas térmicas, organização da sala, fluxo de pessoas, triagem, administração dos imunobiológicos, aprazamento, registro de doses, monitoramento e avaliação das coberturas, atividades extra muro como busca ativa de faltosos ao serviço. Além de estar sempre atento a ocorrência de eventos adversos para notificação, investigação e assistência adequada e humanizada (OLIVEIRA et al., 2021)

Estes aspectos operacionais em sala de vacinação, são elementos importantes que o enfermeiro precisa ter atenção especial na organização do processo de trabalho em imunização, bem como os aspectos que dificultam essa prática. A organização da sala de imunização e a qualificação da equipe de atuação são responsabilidades técnicas do enfermeiro do serviço, cabendo a ele qualificar sua equipe, solicitar os materiais e insumos necessários para a execução da atividade, escalar os auxiliares e/ou técnicos de Enfermagem para atuar no setor e supervisionar todas as atividades. Ele também é responsável pela avaliação do esquema vacinal, seleção da vacina adequada e orientação sobre os cuidados após a aplicação da vacina, avaliação de qualidade do programa e supervisão.

O (A) Enfermeiro(a) Responsável Técnico - ERT é o responsável pelo planejamento, organização, direção, coordenação, execução e avaliação dos Serviços de Enfermagem da empresa/instituição onde estes são executados (COFEN, 2023).

Conforme demonstrado anteriormente para garantir a qualidade da vacinação é necessário a qualificação da equipe de enfermagem, tanto no âmbito de indicação clínica quanto do manejo adequado dos imunobiológicos, mudanças de esquema vacinal e introdução de novos imunobiológicos o que requer a capacitação de toda equipe.

O processo de capacitação é continuado por meio da supervisão técnica sistemática, que permite, também, a avaliação da equipe e a identificação de problemas e soluções mais práticas e eficazes. É importante, além disso, prever a capacitação do pessoal não envolvido diretamente com a atividade de vacinação, bem como de pessoas de instituições e organizações da comunidade (PEREIRA et al., 2019).

A qualidade do serviço prestado à coletividade e especificamente da sala de vacinação passa pelo atingimento das metas preconizadas para o controle de determinada doença o que corresponde ao indicador de cobertura vacinal e para isto ser alcançado perpassa por capacitação em vacinação pela equipe de enfermagem que traduz o conhecimento teórico e prático e deve ser promovido através da educação permanente. É importante que a equipe de enfermagem compreenda todo o processo que envolve a vacinação.

A necessidade de capacitação da equipe de enfermagem pode ser percebida durante a supervisão de enfermagem a sala de vacinação e deve ser constituída da dimensão de realização de procedimentos de enfermagem, desde o acolhimento a clientela, importância do registro a técnica de aplicação e conservação do imunobiológico.

Por ser o enfermeiro o responsável técnico-gerencial, o mesmo exerce a supervisão como um relevante recurso de melhoria da qualidade das atividades prestadas, com o papel de organizar, monitorar e promover a evolução da equipe. A supervisão abrange todo o processo de acompanhamento do trabalho realizado na sala de vacina, indo além de trabalho com registros e metas, como no trabalho técnico dos trabalhadores da sala. (TRINDADE et al., 2019).

A Supervisão foi instituída pelo PNI em toda sua trajetória de atuação no Brasil implementado em 2004 com o Programa de Avaliação do Instrumento de Supervisão em Sala de Vacinação - PAISSV. Sistema utilizado pelos coordenadores estaduais de imunizações para padronização do perfil de avaliação, capaz de agilizar a tabulação de resultados. Desenvolvido para a supervisão das salas de vacina. Entretanto este instrumento não foi instituído o seu uso às Unidades de Saúde local para prática de supervisão pelo enfermeiro (XIMENES NETO; SAMPAIO apud PEREIRA et al., 2019).

Embora o Ministério da Saúde e a lei do exercício profissional da enfermagem determinem a responsabilidade técnica do enfermeiro na sala de vacinação, esse permanece tempo insuficiente nas atividades fixas deste setor específico, deixando a área de vacinação sob responsabilidade dos técnicos de enfermagem, que trabalham de forma rotineira e, por vezes, automática (BRAGA et al, 2020).

A alta demanda de atividades exercidas pelo enfermeiro e a ausência de planejamento para a supervisão, associadas à organização dos serviços de saúde, fazem com que o enfermeiro realize atividades que nem sempre são prioritárias à sua profissão, afetando a execução e a qualidade de supervisão sistemática da sala de vacina (ALMEIDA, 2021).

Além de que o empenho no gerenciamento traduz um perfil do enfermeiro, que se define como o conjunto de atitudes, aptidões e habilidades mediante as quais o enfermeiro desenvolve a gestão dos serviços de enfermagem, entre alguns elementos desse perfil estão: liderança, motivação, comunicação, capacidade para lidar com os conflitos diários, conhecimento técnico científico para avaliar profundamente e identificar sabiamente as necessidades de saúde da população. (SANTOS, MIRANDA apud GOMES; FREITAS 2019).

Segundo Tertuliano (2014 apud MATIAS et al., 2023) nas atividades de enfermagem em sala de vacinação fica revelada a dimensão assistencial, gerencial e educativa do trabalho do enfermeiro, o SABER, O FAZER e o SER ENFERMEIRO nas práticas de imunização. Reafirma-se nas unidades de saúde que a imunização é função da enfermagem, delineando o caráter específico desta atribuição.

4. Conclusão

Na sala de vacinação, local destinado à administração dos imunobiológicos, é importante que todos os procedimentos desenvolvidos garantam a máxima segurança, prevenindo os eventos adversos, diminuição de faltosos e alcance de metas e conseqüentemente o controle das doenças imunopreveníveis. Para isso, as instalações devem levar em conta a equipe e suas funções básicas, o funcionamento da sala de vacinação que envolve desde o início do trabalho diário, triagem, administração dos imunobiológicos e encerramento do trabalho diário e do trabalho mensal.

É fundamental as atividades gerenciais do enfermeiro para que o processo de trabalho da sala de vacina produza eficácia, eficiência e efetividade, no sentido de que o ato de vacinação alcance seu objetivo, com melhor custo benefício e da melhor maneira possível. Para tal destaca – se a atuação do enfermeiro no planejamento das atividades de imunização, supervisão e educação permanente e requer qualificação no conhecimento, habilidade e atitude subsidiando sua prática profissional.

Na sala de vacinação, o trabalho de enfermagem abrange tanto a dimensão assistencial quanto a gerencial, com foco no cuidado individual e coletivo, contribuindo para a implementação e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim sendo é fundamental que o enfermeiro como referência técnica desempenhe um papel com qualidade na organização e execução das atividades de imunização, garantindo a qualidade e segurança dos procedimentos. Em resumo, as de gerenciamento na sala de vacinação engloba as dimensões assistencial, gerencial e educativa, refletindo o conhecimento, a prática e a essência do ser enfermeiro no cuidado à saúde da população.

Referências

ALMEIDA, M.C. **O Papel do Enfermeiro na Sala de Vacina: dificuldades da supervisão**. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT. n. 1. maio, 2021. Disponível

em:http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/9Wd46xiqw8I7Nlc_2021-7-2-19-44-15.pdf. Acesso em 12 de março de 2023.

BRAGA, A.C.; SANTOS, A.R.A.P.S.; CLARO, J.A.; MACEDO, A.P.F.O.; SILVA, D.L.F.C., **Conhecimento e prática dos enfermeiros em sala de vacina**. REVISTA CIÊNCIAS E SAÚDE ON-LINE, 2020. Disponível em:

<http://186.216.106.147:8080/jspui/bitstream/12345>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - **RESOLUÇÃO COFEN Nº 727 DE 27 DE SETEMBRO DE 2023** - Brasil.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos; FANTINATO, Francielli Fontana Sutile Tardetti Fantinato; **Elisete Duarte; Leila Posenato Garcia - Vacina Brasil e**

estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações, Epidemiologia e Serviço de Saúde – RESS Revista do SUS 28 (2) • 2019, <https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000200024>.

GOMES, J.B.; FREITAS, E.F., **O PAPEL DO (A) ENFERMEIRO (A) NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE**, REVISTA DE SAÚDE DOM ALBERTO, V. 4, N.1, P121-141, 15 DE JUN. 2019

MATIAS, S.A.; ROSELY YAVORSKI, R.; CAMPOS, M.A.S., **A Prática da Enfermeira na Sala de Vacina: Reflexão acerca das Atividades Executadas**, Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.9.n.03. mar. 2023. ISSN - 2675 – 3375

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. **Saúde Brasil 2019 uma análise da situação de saúde com enfoque nas doenças imunopreveníveis e na imunização** – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 520 p.: il. ISBN 978-85-334-2744-0

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico] 5. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Modo de acesso: World Wide Web: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf f. ISBN 978-65-5993-102-6

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Epidemiologia e Serviços de Saúde RESS – REVISTA DO SUS - **50 anos do Programa Nacional de Imunizações e a Agenda de Imunização 2030**, Brasília, 32(3):e20231009, 2023, Ministério da Saúde, Brasília, DF, Brasil.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Políticas de Saúde - Política Nacional de Atenção Básica e Política Nacional de Vigilância em Saúde no Brasil** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 62 p.: il. – (Programa Saúde com Agente; E-book 6) Modo de acesso: World Wide Web:http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_atencao_basica_vigilancia.pdf ISBN 978-65-5993-443-0

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

PEREIRA M.A.D.; LIMA B.C.; DONNINI D.A.; OLIVEIRA V.C.; GONTIJO T.L.; RENNO H.M.S. - **Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades**. Revista de Enfermagem UFSM. 2019.

OLIVEIRA, G.C.A.; IMPERADOR, C.; FERREIRA, A.R.O.; OLIVEIRA, W.R.; CAMPAROTO, C.W.; JESUS, W.A.; MACHADO, R.S.; MACHADO, M.F. **Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.1, p.7381-7395, jan. 2021, ISSN: 2525-8761

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OPAS/OMS - **Como se comunicar sobre a segurança das vacinas: Diretrizes para orientar os trabalhadores da saúde quanto à comunicação com pais, mães, cuidadores e pacientes.** Washington, D.C.: 2020. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. <https://iris.paho.org/handle/10665.2/53181>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OPAS/OMS - SÉRIE DE SEMINÁRIOS VIRTUAIS SOBRE AS FUNÇÕES ESSENCIAIS DE SAÚDE PÚBLICA. Webinar 4: **Melhorar a qualidade do atendimento na prestação de serviços de saúde.** 17 de setembro de 2021.

TRINDADE, A.A.; RESENDE, M.A.; SOUZA, G.; DIAS, R.A.; CALSAVARA, R.A.; FRANCO, B.C.; SOUZA, G.C., **As implicações práticas do enfermeiro em saúde da família: um olhar sobre a sala de imunizações.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 19, p. e263-e263, 2019